

SESSÕES DO PLENÁRIO

49ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de agosto de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA Dr^a FABIÓLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao diretor do Hospital Geral do Estado, Dr. André Luciano Santana de Andrade, nos termos da Resolução nº 1828/2018, proposta por esta deputada que vos fala, Fabíola Mansur.

Convido para compor a Mesa, representando o nosso presidente, deputado Angelo Coronel, o 4º vice-presidente da ALBA, deputado Manassés; também, no mesmo ato, convido o subsecretário da saúde, Dr. Adil José Duarte Filho, representando o governo do estado da Bahia; Convido o ex-secretário do estado, Jorge Solla, deputado federal, amigo e companheiro militante da saúde; Convido o nosso defensor público-geral em exercício, amigo, Dr. Rafson Saraiva Ximenes; Convido o coronel, Dr. Marcos Nolasco, representando o comandante-geral da PM, coronel Anselmo Brandão, ele que é coordenador de saúde da Polícia Militar que com muita honra também médico dessa deputada; Convido o nosso amigo, presidente da Associação Baiana de Medicina, Dr. Robson Freitas de Moura; Convido o Sr. Conselheiro do Cremeb, amigo, colega de turma, representando a presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr^a Tereza Maltês, Dr. Fernando Garcia; Representando a família HGE, que hoje lota esse Plenário, convido a coordenadora de Recursos Humanos, Valdiane Fernandes e representando a família do homenageado, Lila, a Dr^a Maria da Luz Santana de Andrade.

Convido agora o nosso Cerimonial para que possa conduzir, numa manhã que será, certamente, inesquecível, o homenageado do dia, o homenageado que resiste até a incêndios nesta Casa, que, infelizmente, acometeu a Assembleia Legislativa, mas a gente tem muita honra de receber nessa Casa lotada de boas energias o Dr. André Luciano Santana de Andrade.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido a todos os presentes, para em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Convido agora o deputado Manassés, 4º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, para presidir os trabalhos.

O Sr. PRESIDENTE (Manassés): Bom dia a todos e a todas. Dou como aberta a presente sessão em homenagem a esse grande homem Dr. André, e represento hoje o nosso presidente da Assembleia Legislativa, Angelo Coronel, que não pode estar presente, mas me mandou aqui como representante. Ele manda um grande abraço e diz realmente como se diz na palavra de Deus: “Dê honra a quem tem honra”, e essa Comenda Dois Julho é realmente dada a vossa pessoa por mérito. A gente percebe o que V. Ex.^a tem, o carinho que o doutor tem pelos seres humanos.

Então, esta Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia lhe concede essa homenagem a quem faz jus. Dê honra a quem tem honra.

Eu passo a palavra a Fabíola Mansur para conduzir o processo, essa sua homenagem merecida. (Palmas.)

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Meus amigos, minhas amigas, esta Casa, sem dúvida nenhuma, vive um momento inesquecível. Comentava há pouco com vários amigos que hoje nos prestigiam com as suas presenças, que nunca uma pessoa foi tão unanimidade, para além da saúde, quanto o nosso homenageado, o nosso amigo André Luciano.

E é assim que quero iniciar, saudando essa sessão solene, cuja aprovação da Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria da Assembleia Legislativa da Bahia, foi aprovada a unanimidade dos pares, que todos se lembram, se referem e nos reafirmam o quão dedicado, abnegado servidor público é o Dr. André Luciano Santana de Andrade. Esse soteropolitano nascido em 18 de fevereiro de 1957, filho de André Luciano Freire de Andrade, filho de Dona Ilma Silva Santana de Andrade, que deve estar em casa também emocionada e que é muito bem representada por você, Dra. Maria da Luz, a nossa querida Lila, que eu dizia há pouco: “Que genética maravilhosa de humanidade tem essa família!”

O Dr. André Luciano a gente sempre confunde quanto tempo que ele tem de dedicação à vida pública. A gente estava aqui dizendo que ele tem aqui 38 anos formado médico, 40 anos de dedicação ao serviço público. Mas ele me corrigiu há pouco, não, não são 40 anos, são 42 anos, porque no terceiro ano de Medicina, como ele mesmo se referiu, era um interno, vampirinho, no nosso jargão médico, vampirinho do Banco de Sangue do antigo HGV.

É difícil, realmente, a gente computar, em tempo apenas, todos esses anos de dedicação, já que somado 24 horas por dia não conseguem ter a dimensão de quanto a Bahia lhe agradece por essa dedicação.

Dr. André Luciano talvez seja, eu comentava com o nosso deputado federal Solla, senão o mais antigo diretor de um hospital público do estado da Bahia hoje em exercício. E isso não é pouca coisa.

Ele iniciou como interno do nosso antigo HGE, no qual também fui interna, e vem com uma trajetória de dedicação quase exclusiva ao serviço público. Ele que é cirurgião-geral, também tem especialidade em Medicina Legal, em Administração

Hospitalar. Dedicou pouco tempo ao consultório privado. Como cirurgião-geral manteve esse consultório, fazia videolaparoscopia, atividade que manteve, apesar da enorme demanda, uma atividade que ele não manteve por tanto tempo.

Na verdade, este dia é um muito especial, já que esta Casa viveu recentemente a tristeza de um incêndio. Chegamos até a questionar o adiamento desta sessão, mas a energia do Dr. André Luciano, do ser humano André Luciano, é tão boa que todo mundo, do Cerimonial ao presidente da Casa, ao secretário Fábio Villas-Boas – estes últimos ausentes em função do Programa de Governo Participativo (PGP), que acontece em Barreiras, com a participação do nosso governador Rui Costa –, aos funcionários, à família HGE, todos foram unânimes, dizendo que esta Casa precisa de um momento de felicidade para até neutralizar esta tristeza que nos abateu na última semana.

Então, com muito carinho quero saudar todos os componentes dessa ilustre Mesa: o meu amigo deputado Manassés, representando a Presidência da Casa; o ex-secretário e atual deputado federal Solla; o nosso subsecretário da Sesab, Dr. Adil; o nosso querido coordenador de Saúde da PM, Dr. Nolasco; representando o Creneb, meu amigo Dr. Fernando Garcia; representando a família, Dr^a Maria da Luz; o presidente da ABM, Dr. Robson Moura; Valdjane, que representa a família HGE.

Na verdade, vamos falar um pouco da família, para que conste nos Anais desta Casa, mas, provavelmente, todos conhecem muito a trajetória desse homem, que abdicou dos seus projetos pessoais para abraçar a sua grande vocação como servidor público da área da Saúde.

Em 75, entrou na Escola de Medicina e Saúde Pública, vinculado à Fundação Bahiana para o Desenvolvimento da Medicina. À época, foi aprovado em três universidades, chegando a cursar Engenharia Civil na Universidade Federal da Bahia até o terceiro ano, quando, para a nossa alegria, alegria do povo baiano, alegria dos seus pacientes, desistiu para construir na saúde a sua trajetória de vida, dedicando-se exclusivamente à Medicina, com ênfase em saúde pública

Em 1980, Dr. André colou grau e, na sequência, vai para a Residência Médica na área de cirurgia geral no Instituto de Saúde do Estado da Bahia, obtendo assim o seu CRM na especialidade de cirurgião geral.

Entre os anos 1980 e 1982, Dr. Luciano presta relevantes serviços como auxiliar de necropsias no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues. Em 1984, conquista o título de Especialista em Medicina Legal outorgado pela Sociedade Brasileira de Medicina Legal, passando a integrar o grupo de médicos legistas do IML. O nosso querido homenageado também é pós-graduado em Administração Hospitalar.

Em março de 2003, ele assume o posto de diretor-médico do Hospital Geral do Estado. Em 2004, ele chega à diretoria-geral, onde permanece até os dias de hoje.

Nesse período, mais do que pacientes, colecionou amigos, admiradores e até familiares no ambiente de trabalho. Tamanha é a sua entrega, que todos chamam aquele hospital de família HGE. Ele tem um espírito paternal e se refere também como um grande elefante que tem um monte de filhos para cuidar.

Olhando esta sala, reencontrando vários amigos da área de saúde, profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, a gente encontra em cada canto uma historinha para falar de André Luciano, desde a sua dedicação a favorecer, a valorizar os servidores que lá se encontram. E quando alguns, por exemplo, pedem exoneração, ele vai pessoalmente pedir para que desistam desse pedido de exoneração.

Nas obras que se iniciaram no HGE 2 em 2013, ele pediu que fossem feitas plataformas para que pudesse, pessoalmente, acompanhar essas obras. Também há histórias ocorridas em um concurso tempos atrás, quando os plantonistas do HGE precisavam se ausentar do plantão para fazer as provas. Na impossibilidade de isso acontecer, ele convocou, sob sua liderança, os aposentados para ficarem no plantão naquele dia, para que eles pudessem fazer essas provas.

Se você coloca no Google o nome do Dr. André Luciano, aparecem alguns depoimentos de pacientes. E o que chama mais a atenção é um que diz que – veja, em um hospital de emergência – não houve um médico, um profissional mais dedicado e humano encontrado em um momento difícil de sua vida. São esses depoimentos – que, na verdade, estão aqui nesta sala, estão aqui na Bahia, estão nos nossos corações – que referendam a história desse homem.

A Comenda Dois de Julho é extremamente importante. E quando a gente escolhe uma pessoa para recebê-la, a gente escolhe exatamente pelos relevantes serviços prestados à coletividade.

A Bahia, que está construindo a saúde, hoje enfrenta uma grave crise de subfinanciamento, mas encontra no governo da Bahia uma fortaleza para manter investimentos, para priorizar a saúde como o foco das bandeiras do governo.

Certamente o servidor público carece de muita valorização, pois é através dele que todos os serviços são prestados ao cidadão. E isso não é somente na saúde, mas também na educação, na segurança, na infraestrutura. E quando um servidor público vai e faz além daquilo que ele está, em tese, remunerado – nem sempre bem remunerado, reconheçamos isso –, é que a gente vê o espírito humano e a vocação humanitária desse servidor. São esses servidores, como o Dr. André Luciano, que servem de exemplo e inspiração para todos aqueles que aí estão e todos aqueles que ainda hão de entrar no serviço público.

O Dr. André Luciano é uma figura ímpar também no trato pessoal. Ele conta com o carinho e a admiração de todos os servidores; pessoa educada, pessoa elegante que trata a todos de igual para igual, do mais humilde ao mais importante servidor.

Sempre justificou esse comportamento lembrando que não adianta ser o médico mais preparado do mundo, se o hospital não tiver uma pessoa capaz de fazer uma simples higienização da sala cirúrgica. Assim ele demonstra a importância absolutamente horizontal de todos os profissionais de saúde para a prestação da assistência médica.

Muitos dos grandes médicos que atuam hoje na Bahia foram alunos desse grande mestre. Entre eles, sentados ali estão o nosso deputado Jorge Solla e o atual secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, que foram internos do Dr. André Luciano.

Eu cruzava nos corredores do HGV com o jovem plantonista recém-ingressado naquele hospital. Não tive a honra de ser sua aluna, mas tive o prazer de vê-lo nos corredores do hospital e, também, de presenciar inúmeras homenagens que recebeu, inclusive as prestadas na nossa Associação Bahiana de Medicina. Também cruzei com ele nos corredores da Sesab, onde diariamente, praticamente, ele se faz presente.

Agora, tem uma história que eu não sabia: na parede do gabinete do secretário da Saúde está o atestado de outro talento do Dr. André Luciano, o talento para as artes. Eu não sabia que havia ali um quadro de Dom Rodrigo, que estava abandonado, que ele recuperou e restaurou pessoalmente.

Enfim, tem múltiplos talentos, como esse de restaurador de objetos de arte, mostrando, como ele bem diz, que suas mãos são bênçãos de Deus, são instrumentos divinos de precisão cirúrgica, as quais ele usa não só para operar, para gerir, mas também para as artes e para cuidar e acariciar as pessoas.

Saliento ainda que vi Dr. André Luciano participando ativamente da implementação de diversos setores do Hospital Geral do Estado, inclusive da mais recente e importante obra, que foi o HGE 2, obra que, como já disse, ele fiscalizou pessoalmente, através dessa passarela que mandou fazer.

Motivo de orgulho para todos os baianos, esse novo prédio do HGE conta agora com mais 161 leitos, 10 salas de centro cirúrgico equipadas com aparelhagem das mais modernas do país, UTIs para pediatria, quatro unidades para queimados, sete pavimentos, enfermaria para adultos, emergência com cem novos leitos. E esse novo equipamento ocupa uma área de mais de 14 mil m², credenciando-se para ser o segundo maior complexo hospitalar do estado da Bahia.

Recentemente, o nosso governador Rui Costa, na gestão do secretário Fábio Vilas-Boas, também fez grandes investimentos em diversas áreas, mas aqui ressalto a área hospitalar, como o Hospital da Mulher, o Instituto Couto Maia, o Hospital do Cacau, o Hospital de Seabra e as inúmeras policlínicas que permitiram a interiorização e a regionalização da saúde.

Conhecendo-o, Dr. André Luciano, a gente sabe que o governo se orgulha muito do seu trabalho e de ter um cirurgião desse porte dirigindo esse que é um dos maiores hospitais da Bahia e, certamente, referência em inúmeras áreas, com profissionais qualificados na sua rotina. Mas, sobretudo, destaco que tem seres humanos dignos de elogio.

Dr. André dedicou toda a sua carreira a trabalhar por melhorias na saúde do estado. Ele tem um trabalho reconhecido por toda a classe médica, pelas entidades de saúde da Bahia e de todo o Brasil. Vejo aqui inúmeros amigos. Estão ali Dr. Adam, Lorene, Dr. Paulo André e tantos outros colegas que tiram o chapéu para você e têm muito orgulho de tê-lo nos quadros médicos.

Nós médicos – sou médica de formação; estou deputada de primeiro mandato – muitas vezes não vemos reconhecido o nosso lado humanitário, o nosso lado de absoluta dedicação e abnegação.

Todas as vezes em que muitas notícias saem sobre nós, essas são as piores possíveis, quais sejam, aquelas que apontam erros médicos, aquelas que dizem que

não temos humanidade e que precisamos nos humanizar. Isso é muito triste. Como médica, sabemos da realidade. A grande maioria dos médicos – e não são poucos – sobretudo aqueles no serviço público, mas a grande maioria dos profissionais está, realmente, a dedicar sua vida para cuidar de gente.

Nem sempre, a gente é reconhecido. Muitos estão no anonimato. E a gente precisa, às vezes, de uma catarse assim, via André Luciano, que é unanimidade, via uma pessoa humana, abnegada, dedicada e do setor público para resgatar esta autoestima que nós temos, mas, sobretudo, o respeito que todos devem ter aos profissionais de saúde que como você, André, dedica a sua vida, mais do que a sua vida no trabalho, você dedica, praticamente, mais de 24 horas por dia a pensar sobre a saúde das pessoas.

Na verdade, o que a gente está homenageando hoje é o sentimento da honestidade, da ética, do profissionalismo, mas, sobretudo, da humanidade tão escassa neste mundo de intolerâncias tão desrespeitada.

E quando você vem aqui para a gente homenagear esta sua trajetória de luta é motivo de muito orgulho para mim. Na verdade, engana-se aquele que acha que você está mais feliz do que esta colega médica, amiga e deputada que usa um mandato para prestigiar quem honra e dignifica a Bahia, quem honra e dignifica o ser humano.

Aqui, ao lhe dar a mais alta honraria desta Casa, a gente atesta e dá fé do grande ser humano inspirador que você é para todos nós, baianos.

Parabéns, meu amigo. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Manassés):- Passo novamente a palavra à minha colega e à ilustre deputada Fabíola Mansur.

A Sr. ^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, deputado Manassés.

Não sei se vocês sabem, mas o Cerimonial da Casa diz que, em uma sessão especial de outorga de comendas, falam, apenas, a proponente e o homenageado.

Mas você pode quebrar todos os recordes, inclusive este. Em primeiro lugar, há o recorde deste público qualificado e tão querido que vem lhe prestigiar e segundo que você não seria nada sem as pessoas a quem lidera, sem as pessoas que você conduz, sem as pessoas que te amam tanto, porque você não é só o amor contido em você, você é uma pessoa que inspira a família HGE.

Então, nós temos que convidar, neste momento, uma pessoa especial que vai representar toda a família HGE e fazer esta homenagem, que é a senhora Valdjane, a coordenadora dos Recursos Humanos do HGE. Bem-vinda, minha amiga. (Palmas)

A Sr. ^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Com a palavra Valdjane.

A Sr. ^a VALDJANE:- Bom dia a todos.

Em nome da proponente da sessão, deputada Fabíola Mansur, saúdo os demais membros da Mesa.

É com muita honra que estou aqui representando a família HGE. Isso é muita emoção. Nós sabemos o quanto é importante a presença de Dr. André no nosso dia a

dia, no nosso caminhar, nas nossas ações. E sei o quanto cada um de vocês queria estar aqui falando com ele, falando dele, abraçando ele neste momento.

(Lê) “Todos nós conhecemos este Dr. André Luciano. E nós sabemos da segurança do seu trato, do encanto que se exala da sua modéstia, da sua ingênua retidão e da finura do seu espírito.

O Dr. André Luciano não transige com o ideal moral da sinceridade absoluta que o norteia, muito alto, talvez para o mundo em que vivemos.

Desconhece as mil pequenas acomodações com que a nossa fraqueza se contenta. Mas ela não separa o culto desse ideal do que rende à Medicina. E, com o seu exemplo, ele nos mostrou que a alta concepção do dever pode sair do simples e puro amor da verdade.

O que ele passa todos os dias para a gente é o amor pelo que faz.

Esses valores não são matizes retóricas ou figuras de linguagem que povoam a alma dos poetas, mas materializam a observação fática de todos nós. Estamos ali presentes, observamos, estamos ali para testemunhar e participar da trajetória deste grande e especial líder para a gente.

Não há como deixar de aplaudir este regente da ciência que nos ensina, nos acolhe, germina nossos amanhãs, conduz, não raras vezes, nossas dúvidas frente aos imensos desafios da área que abraçou, de forma irrefutável, o segmento da saúde pública, pavimentando-se na convicção de que inexistiam caminhos mais reluzentes que os caminhos por ele escolhidos e trilhados: ‘Não me arrependo de nada’, diria ele se pudesse refazer as páginas de sua vida. E nós já ouvimos várias vezes Dr. André dizer: ‘Não me arrependo de nada.’ E ele diz que a gratidão é um dos maiores tesouros do ser humano.

E todos nós, servidores, pacientes, familiares, amigos e o estado da Bahia, cientes da brilhante história deste nobre médico e administrador, não poderíamos deixar de ressaltar a imensa gratidão pelos seus feitos.

Pelo seu jeito de ser, Dr. André, por sua competência científica, por sua capacidade de mediar e gerenciar as consonâncias e as dissonâncias para alcançar os objetivos do Sistema Único de Saúde. E este jeito de ser, sempre de portas abertas, sempre acolhendo e sempre ouvinte, sempre buscou ouvir todas as partes e sempre abriu as portas para os seus funcionários.

Pouco importa em que Deus o homem crê. É a fé e não o Deus que faz os milagres.

Ele acreditou, ele conquistou, ele modificou o nosso HGE.

Permitam-me, por fim, parabenizar a ilustre deputada, Dr.^a Fabíola Mansur, e proponente desta homenagem ao Dr. André Luciano com a Comenda Dois de Julho, a mais alta condecoração do Legislativo baiano. Sem dúvida, ele é muito merecedor desta outorga.

Muito obrigada.”

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Muito linda a homenagem, Valdiane, pois ela é, certamente, merecida.

Eu queria convidar, para compor a Mesa, o diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Luis Fernando Adan, representando o nosso mundo acadêmico presente. (Palmas) Na verdade, são tantas pessoas ilustres e importantes que a gente precisa fazer uma mesa estendida para todos vocês.

Bem, chegou o momento. Antes de ouvirmos o homenageado, deveremos entregar efetivamente, em nome do Poder Legislativo, a homenagem ao nosso homenageado, Dr. André Luciano Santana de Andrade, a mais alta honraria desta Casa.

Eu gostaria de convidar, para ficar aqui pertinho da gente, a sua irmã, Dr.^a Maria da Luz, porque eu acho que este é um momento também de acolhimento e da família que reconhece o grande filho que gerou.

Então vamos aplaudir o doutor... (Palmas)

Quero convidá-la para entregar a Comenda Dois de Julho ao Dr. André Luciano Santana de Andrade.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Com a palavra o nosso comendador.

O Sr. ANDRÉ LUCIANO SANTANA DE ANDRADE:- Bom dia a todas e a todos.

Em nome da deputada Fabíola Mansur e do deputado Manassés, eu agradeço a esta Casa; e, em nome deles, eu homenageio todos os presentes nesta Mesa.

Saúdo os colegas, amigos, pessoas muito especiais na minha trajetória.

Como a deputada falou, deixe-me, também, dar um detalhe em relação à deputada, pois eu, sempre, a admirei. Eu, sempre, disse que Fabíola, a colega, a deputada, ela consegue distinguir duas coisas essenciais e, no meu entender, primordiais para quem lida com a saúde e com a política. Ela faz a distinção entre política de saúde e política na saúde. Essas são duas coisas, completamente, distintas, mas que pertencem à pele dela como uma coisa natural. E ela não permite que essas duas coisas atrapalhem nem a política de saúde nem a política na saúde. Parabéns, Fabíola, por isso. (Palmas)

Como Fabíola disse – e vai me permitir continuar chamando a nobre deputada como Fabíola – eu comecei muito cedo no hospital, aliás, comecei muito cedo. Quando entrei em Medicina, eu ia completar 16 anos de idade e a secretária da Escola Bahiana de Medicina não queria deixar me matricular, porque não tinha idade para prestar faculdade. Passado algum tempo, quando fiz o vestibular, já tinha na cabeça que eu gostaria de ser cirurgião. E, um dia, - naquela época não existia Shopping Barra, Shopping Iguatemi, nada disso – meu pai, caminhando na Rua Chile, encontrou um antigo amigo praticamente de infância dele, Dr. Aníbal Muniz Silvany Filho, um grande médico patologista, e, com todo entusiasmo de pai, ele disse a Dr. Silvany: “Olha, André vai fazer medicina.” E Silvany disse: “Mande ele ir me ver.”

Então, desde os 16 anos que eu dissecava cadáver no antigo Nina velho, porque eu queria fazer cirurgia. Bem, isso é um fato.

O que eu quero dizer a vocês, hoje, talvez nesta curta e pequena fala minha, é que vocês vão ouvir eu repetir diversas vezes duas palavras: agradecimento e honra. E vocês vão entender por que. Não consigo ver minha trajetória de vida como ser humano sem essas palavras que meus pais me ensinaram: honra em tudo que a gente faz; e agradecimento diante dessa imensa família HGE, como em comecei a tratar e que, hoje, perdura quase 4.200 funcionários. Seria injusto daqui, desta tribuna, nomear algum profissional daquela casa. Talvez, por esquecimento, eu ferisse alguém. Então, eu prefiro me referir como a família HGE. Pedi até que fizessem um, não sei como chama, uma apresentação rapidinha, no final, onde mostra os diversos setores do hospital e onde estão as fotografias de vários servidores dessa casa.

Agradecimento, começo por esta Casa, deputada Fabíola, e pelas palavras de V. Ex.^a. Eu quero, depois, ser apresentado a essa pessoa para eu conhecer porque me parece que é todo rapaz que toda mãe quer como genro, não é? Então eu gostaria de ser apresentado a esse rapaz.

Mas eu digo a palavra agradecimento, por que ao longo da trajetória, e Deus é muito bom, porque faz com que as pessoas amigas, os amigos que nós encontramos e trilhamos ao longo da fila, tenham esse olhar bondoso, carinhoso para com a gente. Talvez seja isso que trouxe todos vocês aqui e que tem esse olhar carinhoso.

Agradecer à formação. Minha formação, eu digo que foi, vamos dizer assim: excepcional. Minha geração, estou vendo um colega e um amigo sentado na frente, da nossa geração, pude lidar com profissionais que hoje vocês apenas ouvem assim: Hospital Menandro de Farias, vocês não conseguiram, muitos não puderam, não tiveram a honra de conhecer nomes que realmente tiveram todo esse carisma, toda essa dedicação à medicina da Bahia.

Roberto Simon, Carvalho Luz, Celso Figueroa... todos... Dr. Estácio de Lima, Dr^a Maria Tereza Pacheco, todos esses eu tive a honra de conhecer pessoalmente ou através, muitos amigos do meu pai, que não era médico, mas eram amigos pessoais, ou tive a honra de trabalhar com eles.

A eles, como eu disse no início, a honra e o meu sincero agradecimento por que através do exemplo desses grandes profissionais que eu tive a honra... Estou olhando um ali, mas eu não posso estar citando nome porque eu posso magoar, não é Paulo André? Não é? Não posso. Eu não posso estar citando nomes. Não citei o do Dr. Jesuíno Neto, por exemplo, então eu não quero estar citando nomes. Seria indigno da minha parte eu estar citando pessoalmente. Mas toda essa elite que compôs a medicina da Bahia, nessas décadas, eu tive a honra de poder trabalhar com todos eles.

Quero agradecer também o ser humano, deputado, ao longo da sua evolução, ele evoluiu, levantou de quatro pés para dois, desapareceu a cauda e a única coisa que restou, que até hoje a medicina interroga é o apêndice cecal, por que que não evoluiu e para que serve. Mas o ser humano, no meu entender, ele involuiu, porque ele adquiriu um apêndice novo: o celular. É... se vocês pensarem bem, hoje é uma extensão da mão da gente. É o celular. Então como o nosso querido secretário Fábio

Vilas-Boas, diz, me chama de dinossauro, eu quero agradecer porque graças a Deus, Lila tem o *zap*, eu quero agradecer às diversas mensagens da minha família, das minhas famílias do coração, da minha turma da Bahiana, da Escola Bahiana de Medicina, a turma de 1980, que mandaram essas mensagens parabenizando por essa homenagem. Fico muito satisfeito.

Aqui tem alguns colegas de turma, algumas pessoas que trabalharam comigo ao longo da vida.

Dizem que eu ensinei alguma coisa a alguém. Eu não gosto dessa palavra. Na realidade eu aprendi muita coisa que me ensinaram e eu tentei passar para outras pessoas, outros colegas tudo aquilo que tinham me ensinado. O que volto a repetir e alguém já deve ter me ouvido dizer isso: medicina não é uma coisa para você guardar para você. Medicina, aquilo que você sabe, você tem que repassar. Triste daquele que diz: não vou ensinar o pulo do gato porque ou eu vou perder espaço ou ele vai ganhar mais do que eu. Então é muito gostoso. Essa trajetória foi muito gostosa. Trajetória dessa parte de a gente poder conviver com estes profissionais, alguns alunos internos e que hoje estamos vendo profissionais respeitados, sérios, dignos, isso para mim, ao longo da minha trajetória de vida, volto a dizer, é uma honra e honra maior eu tive nesses 4 mandatos eletivos de governador de poder agregar esses colegas que a gente viu começar a ascender, e que hoje representam o corpo estrutural, médico funcional do HGE.

A vida é muito agradável. Ela nos ensina alguma coisa. Eu não queria, nunca quis a área administrativa, mas teve uma pessoa e essa eu vou citar o nome, Dr. José Antônio Rodrigues Alves, antigo secretário da Saúde. Ele um dia, nossa querida Janete que está aqui com as minhas meninas do gabinete, me ligou e disse que o secretário queria conversar comigo no sábado pela manhã. E durante 3 horas de relógio o Dr. José Antônio me convenceu a assumir a direção do hospital. Fui fazer especialização em administração hospitalar não me sentia capaz, não era a minha área, mas uma coisa eu posso dizer a vocês e agradecer a vida, porque ao longo dessa trajetória nós, me dirijo particularmente aos colegas, nós entramos no hospital, as vezes o porteiro abre o portão, nós damos o nosso plantão, e muitas vezes não sabemos o nome da auxiliar da sala cirúrgica que está nos atendendo. Damos o nosso plantão e saímos, pois, é natural. Nesses 16 anos nos mostraram e por isso é que eu chamo família HGE que não é bem assim. As pessoas com as quais você trabalha passam realmente a pertencer a sua família. Uma família não de laços, mas uma família de coração, à qual você está vendo todo dia em todas as especialidades. Algumas lhes servindo, outras você servindo a essas pessoas, e é por isso que com muito orgulho eu me dirijo a Família HGE, porque, realmente, passou a ser... Eu já citei a família, já citei a família que não é de sangue, de laços, agora a Família HGE, essa grande família de 4.200...

Só que ao longo desses 16 anos, eu não esperava que na área administrativa acontecesse isso, e 16 anos com um pé na SESAB e um pé no HGE, porque senão a gente não consegue as coisas viu, deputada? (Risos) nosso secretário é ruinzinho para conseguir as coisas dele. Mas eu consegui formar outra família. Hoje, quando entro

na SESAB, na Secretaria da Saúde, é desde o vigilante da área do estacionamento até o gabinete.

Então a vida me fez trabalhar, e isso nessa área administrativa para mim foi extremamente excepcional, me botou em contato com pessoas que eu não conhecia, e vocês vão me permitir e citar alguns nomes apenas como exemplo, mas me botou em contato com essas pessoas. Pessoas que passei a aprender a admirar, principalmente a respeitar pela capacidade técnica, pela dedicação também ao Serviço Público.

Então eu tive a oportunidade de conhecer uma pessoa, como um exemplo o secretário Manoel Vitória, Secretário da Fazenda. Tive a oportunidade de conhecer uma pessoa que está sentada na minha frente aqui me olhando, Dra. Nelma. Cadê a Dra. Rosário Muricy? Olhe ela ali! (Risos) Pessoas que independentes, não eram da área de medicina, mas que a gente aprendeu a conviver.

Tem um aqui que eu aporrinho, ligo para ele todo dia e ele não atende. Eu aprendi, me ensinaram agora a passar uma mensagem, aí eu levo duas horas para passar a mensagem, não é, seu barbado? Agora eu pego ele porque ele não atende, mas lê a mensagem e depois liga.

Então são pessoas que no dia a dia a gente está no trato. E o mais interessante é que eu ficando no hospital ou indo para a SESAB, o interesse é um só, é manter aquela casa funcionando, é fazer com que todo mundo possa trabalhar de uma maneira confiante, alegre, porque não tem coisa pior do que você trabalhar num local onde você não se sinta bem!

E é isso é que eu digo sempre aos meus grandes colaboradores, que eu não consigo, não tenho o poder de aumentar o salário de nenhum deles. E aí eu volto a dizer a vocês, mas que eles tenham certeza que trabalhando, enquanto eu estiver representando aquele hospital, eles estão trabalhando com uma pessoa que preza, antes de mais nada, a honra, porque foi assim que o meu pai e minha mãe me ensinaram: a honestidade e a honra. Então, para mim fica muito fácil trabalhar com todos vocês. Não vou cansar vocês.

Eu, na entrada, Fabíola, procurei a porta da emergência, porque por mim eu já teria saído correndo. (Risos) Todos que me conhecem sabem o quanto é difícil para mim, mas, ao mesmo tempo, quero dizer que é muito gratificante, Fabíola, receber esta homenagem desta nobre Casa, deputado Manassés – como a deputada disse –, por unanimidade.

Conheço... aprendi, ao longo desses anos, a conhecer e conviver com diversos deputados. Deputado Jorge Solla, tem que se reeleger, viu? Não pode... Foi um dos grandes, talvez um dos maiores benfeitores do HGE. Uma dívida de gratidão com Dr. Solla. Quando eu – Zezé Camarão está por aqui? Acho que não – olhei a escola de formação técnica ao lado do HGE, vislumbrei que poderia ser construído, ser ampliado o HGE 2, e muita gente não acreditou. (Palmas) Mas teve uma pessoa que, desde o primeiro momento que eu vendi essa ideia, comprou, foi o Dr. Jorge Solla, (palmas) a quem eu agradeço. Sem ele, com certeza, aquele HGE 2 não teria sido construído.

Tenho que agradecer também ao secretário Fábio e, mais uma vez, ao Dr. Solla, porque foi na gestão dele que a PPP de imagem saiu, e o Dr. Fábio pôde inaugurar agora a área de bioimagem do HGE, comandada hoje pela RBD. Então, é um dos grandes benfeitores do HGE. Acho que é por isso que ele tem o voto do pessoal todo de lá, viu? (Risos)

Bem, o que posso dizer a vocês é agradecer. Como eu disse, Deus é generoso, ele faz sempre com que os amigos nos enxerguem sem defeito; nos enxerguem com olhos bons, carinhosos. Só posso, mais uma vez, deputada Fabíola e toda essa Mesa que compõe... a maioria foi interno: Robson, Adil, Solla – só, só –, Adan, Nolasco, Fernando, todo mundo. É mesmo! Todo mundo, gente! Agora é que estou vendo, que estou reparando! Só, não, o deputado Manassés e o... só dois. E Lila, que foi minha colega de turma.

Então, deputada Fabíola, é com muita honra que eu recebo esta homenagem, esta comenda; com muita honra tentarei, como sempre fiz na vida, carregá-la com orgulho. Quero agradecer a todos vocês, a todos os presentes; e que Deus abençoe todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Vocês pensam que acabou? Ainda não. Nós não podemos deixar de registrar as ilustres presenças que encaminham seus nomes ao Cerimonial, mas já dizendo que todos vocês nos honram muito com as suas presenças. Mas quero aqui citar, dizer a vocês que essa não é a primeira comenda que o Dr. André Luciano recebe.

Eu quero, com muito carinho, registrar a presença do Coronel Anildo, do Comando do Policiamento Regional da Capital, que tive a honra de conviver enquanto ex-vereadora. E a Polícia Militar, se não me falha a memória, foi a primeira, Coronel Nolasco, que deu uma comenda a André Luciano. Então, quero saudar o Coronel Anildo e o Coronel Nolasco, em nome da Polícia Militar, e dizer (palmas) que esse pioneirismo, infelizmente, não tive, já foi a segunda comenda.

Saudar carinhosamente o deputado Nelson Pelegrino, que nos honra com a sua presença; representando o conselheiro presidente Francisco Neto, o superintendente do TCM, Luiz Humberto Freitas; o amigo José Walter, diretor do Hospital Geral de Camaçari; querida Lorene, que a gente já citou, pró-reitora da UFBA; Lucrécia Savernini, representando as Obras Sociais de Irmã Dulce (Palmas.)

Eu não sabia, mas um grande amigo meu é também um grande amigo de Guilherme Marback. Se eu tivesse descoberto antes, teria também pedido para ele contar algumas histórias e, certamente, nós teríamos algumas historinhas mais acaloradas, vamos dizer assim, para contar a vocês, fora do ambiente de saúde. Mas quero saudar, com muito carinho, Guilherme Marback Neto. Ele é amigo e reitor da Unijorge. Guilherme, depois você conta suas histórias. (Palmas.)

Quero saudar Dr.^a Dolores, diretora geral do Iperba; Murita Laborda, diretora geral do Menandro de Farias; Mário Câmara, diretor do IML; Dr.^a Iná Maria Santos, diretora do Hospital Mário Leal. (Palmas.)

Claro, têm tantas pessoas que não encaminharam seus nomes, que a gente vê aqui. Então, a gente quer saudar todos, Viviane, todas as pessoas da Sesab, todos os funcionários, colaboradores da Sesab, família HGE e todos os outros colaboradores que como nós... o ex-conselheiro, presidente do Conselho de Saúde, Marco Antônio.

Enfim, são muitas pessoas aqui que respiram saúde e querem fazer do Sistema Único de Saúde o maior patrimônio do Brasil, cada vez mais fortalecido, fazendo um movimento de resistência para isto que está vindo aí, que são cortes, o fundamentalismo e os que tentam fazer o povo acreditar que o SUS não é viável, ao contrário, desejam e querem um modelo privatista. É a esses muitos sanitaristas, muitos abnegados, muitos servidores, muitos militantes do SUS e da saúde pública que estão aqui nesse ambiente que nós rendemos nossa homenagem.

Mas nós temos que passar um pequeno vídeo sobre o Hospital Geral do Estado, que é aquele vídeo que nós não poderíamos deixar, já que a vida dele é dedicada a esse Hospital. Então um pequeno vídeo sobre o Hospital que nós preparamos.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Essa é uma pequena surpresa para ele. E quero dizer que essa família HGE é também parte dessa comenda. Então, sintam-se todos vocês igualmente homenageados e igualmente comendadores.

Ele está me dizendo que vai fazer um “bottonzinho” pequeno, é uma boa ideia, da comenda e dar para cada um de vocês, porque a história desse homem só chegou até aqui não apenas pela sua honradez, mas também por vocês.

E a gente também vai quebrar de novo o protocolo, porque, para terminar essa sessão, foram solicitadas falas, três falas. Então, nós vamos abrir. Primeiro, representando as entidades médicas, o presidente Robson Moura; em seguida, o deputado federal Jorge Solla, ex-secretário; finalizando, o nosso subsecretário Adil.

Você vê que é impossível não quebrar o protocolo com você, André Luciano, porque a gente tem vontade de ficar, aqui, falando eternamente. Tem tanta gente aqui, e, pela claqué de cada uma das unidades, que quando aparecia o pessoal batia palmas, eu estou preocupada porque o hospital deve estar desfalcado.

Com a palavra, o nosso amigo presidente da ABM, Dr. Robson Moura.

O Sr. ROBSON MOURA:- Bom dia a todos. Em nome da proponente desta sessão, amiga, colega, deputada Fabíola Mansur, cumprimento as autoridades aqui presentes.

André, não sei se é fácil ou difícil falar de você. Mas eu acho que a Bahia hoje acordou mais alegre, e o grande homenageado/homenageada neste dia primeiro é a Assembleia Legislativa da Bahia por ter como comendador você. Eu acho que a homenagem maior é esta Casa que presta a você e o que representa você para todos nós.

Quando você olhou para lá, nesta posição em que eu estou, você disse: “Vixe! Todo mundo ali já foi interno, exceto os normais, que não são médicos”. Mas, assim, eu me sinto família HGE apesar de eu não ter a alegria e o prazer de trabalhar você como diretor. E, na primeira em vez que eu estive no HGE depois de já ter saído do Estado, do HGE, eu entrei e senti falta de uma coisa que me incomodava todas as vezes que eu chegava no plantão, na quinta-feira: o mau cheiro do corredor. E eu disse: “O que é que houve aqui?”. E você conseguiu, amigo, não só tirar o mau cheiro do corredor, mas, principalmente, rejuvenescer aquela casa. E hoje o HGE é um orgulho para todos nós.

Fui plantonista do HGV, fui plantonista do HGE e me sinto muito feliz porque todas as vezes em que eu vejo alguém comentando sobre o HGE, desde o colega, desde o amigo, desde aquela pessoa que sabe que eu sou médico e de repente posso conhecer alguém no HGE para ajudá-la... Amigo, você não tem ideia de como isso diminuiu. E isso para mim é um sinal de que não precisa ser amigo do diretor para ser bem atendido no HGE. Era direto. (Palmas)

Funcionários de outros hospitais em que eu trabalho, colegas, amigos pararam de me perguntar se eu conhecia alguém no HGE para ajudar alguma pessoa que estivesse lá, sem resolução. Então, essa é a grande virtude de todos vocês que são liderados... ou lideram André. Talvez seja, exatamente, o contrário.

Então, mais uma vez esta Casa apenas ratifica o valor que você tem em prol da saúde da Bahia. Fiquei feliz quando você falou que a deputada Fabíola teve a iluminação de fazer essa homenagem a você. Mais uma vez você provou o quanto é presente na saúde pública do estado da Bahia. É o reconhecimento desta Casa através de você. E parabéns mais uma vez, porque você sabe separar política de saúde e política na saúde, como você mesmo colocou, André. Que Deus o ilumine e, se Deus quiser, você vai voltar a esta Casa, que esta é o seu lugar.

Um bom dia a todos e todas, e muitíssimo obrigado, André, por me permitir estar aqui. Não é disputando ordem, mas a ABM também concedeu o mérito a Dr. André. Lá vai outra comenda. Então, você já passou para terceiro lugar. Tenho certeza de que teremos outras aqui.

Um bom dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Robson.

Com a palavra, agora, o deputado federal Jorge Solla, para a sua homenagem ao nosso Dr. André Luciano.

O Sr. JORGE SOLLA:- Bom dia a todos e todas. Primeiro, parabenizar a autora da homenagem, a nossa colega deputada Fabíola Mansur, pela iniciativa e, na pessoa do deputado Manassés, todos os parlamentares desta Casa que, reconhecendo o trabalho desenvolvido pelo Dr. André Luciano, aprovaram essa Comenda 2 de Julho. Homenagem mais do que merecida, é um reconhecimento à sua dedicação, ao seu trabalho.

Eu já comentei com ele antes que acho que uma das virtudes, eu diria até que, talvez, uma das razões para o Sistema Único de Saúde fazer tanto com tão poucos recursos... porque não existe, e eu sempre faço questão de chamar a atenção, não há uma política pública, André, no Brasil que tenha a capacidade de fazer tanto com tão pouco. Nenhuma! Esse é um equívoco daqueles que dizem que o SUS não é eficiente. Eficiente é fazer o máximo com a limitação de possibilidades que você tem.

E, para mim, uma das principais razões de a gente conseguir tanto foi a capacidade de agregar militantes que essa política de saúde teve no país. E André é um dos militantes mais empedernidos que conheço. Porque militante aí não é militante partidário, é militante de uma causa, militante de uma política. Ele se empenha o tempo todo, dedica a sua vida ao serviço público, acredita no Sistema Único de Saúde e faz cada movimento, cada ação com um nível de envolvimento que nos deixa, realmente, empolgados.

Ele falou aí do HGE 2, mas cada passo ele acompanhava milimetricamente porque, além de tudo, é engenheiro. Aí, junta o médico com o engenheiro para preparar um hospital. Aí, é tudo o que a gente pode ver nessa militância que ele desenvolveu e desenvolve sempre.

Já foram citadas aqui passagens como a do concurso, que Fabíola lembrou, em que trouxe os aposentados para assumirem os postos enquanto os colegas da ativa iam fazer a prova. Mas é só um de vários exemplos do quanto a equipe é conhecida por ele, e a equipe se reconhece nele.

Eu, como secretário durante 7 anos, tive o prazer de conviver com André nesse período. Qualquer situação que acontecesse com o HGE e a gente ligasse para ele, para procurar saber de algum problema, ele sabia quem eram os plantonistas, sabia quem estava presente, sabia das dificuldades, ou seja, um diretor que conhece a equipe e se reconhece na equipe, e a equipe se reconhece nele, e tem, como o pessoal diz, o hospital na mão. Na mão não no sentido da força, de dominar, mas na mão de ter a liderança necessária para uma equipe tão complexa, tão diversificada, tão heterogênea, num cenário tão adverso.

Porque fazer gestão hospitalar já é difícil, mas fazer a gestão de um grande hospital de emergência público como o HGE é uma das tarefas mais árduas que acho que a gente pode ter na gestão de um serviço de saúde. Um hospital de porta aberta que recebe todo tipo de problema de saúde, nas situações mais extremas, com as maiores dificuldades e, ainda por cima, sob gestão direta. Tem esse detalhe, Fabíola, que a gente não pode esquecer.

Fazer a gestão de um hospital privado, ou fazer a gestão de unidade pública com uma ferramenta de Direito privado cria mais flexibilidades, mais possibilidades. Fazer com gestão direta é muito mais difícil. Por vários momentos eu tenho chamado a atenção sobre isso, principalmente no período em que a gente estava na secretaria e fomos muitos questionados por sermos de esquerda e termos implantado Parceria Público-Privada no Hospital do Subúrbio, que foi a primeira; a rede de diagnóstico por imagem, que André chamou a atenção; por último, o Couto Maia; por termos trabalhado com organizações sociais e, ao mesmo tempo, termos fortalecido a gestão

direta com concurso público para mais de 9 mil profissionais; com adequação e fortalecimento do mecanismo de compra, registro de preço, criação de novas possibilidades nesse âmbito.

E eu sempre destaquei isso: fazer gestão de hospital de emergência é muito difícil, agora, fazer gestão de hospital de emergência público sob gestão direta é uma tarefa para poucos. Por isso o reconhecimento, André. Você sempre se superou e, para nós, a homenagem aqui, vamos dizer assim, é só um momento, porque o maior reconhecimento que você tem é a amizade, o envolvimento e a capacidade que você tem de conquistar amigos, familiares. Nós é que agradecemos pela oportunidade de termos você e podermos não só ter convivido, enquanto secretário, mas continuarmos seu amigo.

Um grande abraço. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Solla.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. ADIL DUARTE FILHO:- Bom, inicialmente, um bom-dia aos presentes. Eu queria cumprimentar o deputado federal Jorge Solla, a deputada estadual Fabíola Mansur, ao tempo em que cumprimento todos os senhores e todas as senhoras aqui presentes.

Primeiro, Fabíola, eu queria lhe parabenizar pela homenagem, pela iniciativa da homenagem a André Luciano, dizer que você como sempre muito elegante, sua homenagem também está com todo o primor, no nível do que representa esta Casa.

Depois de sua explanação, aqui, como uma deputada importante da Base do Governo, falando da importância das obras e da inserção de gestores como André Luciano – embora eu, aqui, também, hoje, represente o governador do estado e o secretário de Saúde – eu vou falar minhas palavras como um ex-cupincha, porque eu sou cria, também, dessa família HGE que está aqui presente. No momento em que vou falar como conheci André Luciano, possivelmente vou representar o sentimento de Barral, o sentimento de Joamar, o sentimento de Marcos Reis, o sentimento de Eládio – Maltez já fazia mais parte da elite à época em que a gente começou –, de todos aqueles que passaram pelo HGE possivelmente a minha fala vai representar um pouco disso.

Eu fui interno do HGE e fui residente do HGE em cirurgia. Na época em que terminei minha residência, três hospitais em Salvador, dos quais um era o HGE, eram referência porque os grandes cirurgias da Bahia tinham passado por esses três hospitais, inclusive o HGE. Temos, aqui, um cirurgião presente, que foi meu preceptor, Dr. Carlos Andrade, eu não podia deixar de citar o nome dele, e tantos outros como Jorge Canedo, Wellington Cavalcante e outros mais. (Palmas)

Então, como recém-saído da residência, era o meu sonho, já que escolhi cirurgia, era o sonho de cada médico daquela época poder participar do Hospital Geral do Estado. O concurso que tinha sido feito por Waldir Pires, em 1988, e que eu fiz – no qual Marcos Nolasco, aqui presente, foi o primeiro colocado na época, o primeiro concurso público do estado pós-Constituição, e ele foi o primeiro colocado

na área de cirurgia geral, estava também, aqui, bem colocado Paulo André Jesuíno – ainda não tinha começado a chamar os profissionais. Houve um hiato – eu tenho 31 anos de formado – e houve um hiato entre o período em que eu terminei a residência e o período em que eu fui chamado como concursado, mas eu tinha a intenção de trabalhar no HGE.

Um grande mestre meu, Humberto Gesteira Filho, a quem eu devo tudo de bom que aprendi na área da cirurgia geral, havia pedido uma licença do Hospital Geral, e era do plantão da quarta-feira, o plantão de que participavam André Luciano, Jovino, Paulo Freaza. E por essa, digamos assim, necessidade que nós tínhamos, essa avidez que os cirurgiões tinham... participar do grupo do HGE nessa época era uma coisa muito fechada, você tinha que passar por uma espécie de apoio da equipe, tinha que ser aprovado por essa equipe, um pouco diferente do que é hoje. E, nessa época, eu fiquei, também, um pouco inseguro, porque eu havia terminado a residência, mas com tantos grandes profissionais trabalhando ali, como é que eu ia me sair nisso aí?

Então, eu fui orientado por esse professor que eu falei a procurar André Luciano e explicar a ele qual era a minha intenção. Eu já o conhecia, mas não tinha tanta aproximação. Na época, o meu horário lá era o horário noturno, ele exercia uma espécie de liderança no grupo da cirurgia da noite e foi com apoio dele que eu comecei a exercer, de fato, após a residência o trabalho na cirurgia geral. Foi esse apoio de André, essa posição dele que me motivou, me fortaleceu, para que eu pudesse iniciar um grande sonho da minha vida, que era ser cirurgião e trabalhar no Hospital Geral do Estado, um desses três grandes hospitais.

Bom, para encerrar a minha fala, Fabiola, eu queria dizer que parablenho você mais uma vez, porque eu acho que a homenagem aqui prestada hoje, ela foi extremamente importante. Penso que ela também foi necessária, foi extremamente justa e oportuna.

Um bom dia a todos.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabiola Mansur):- Obrigada, Dr. Adil e aproveitando a citação a Valdir Pires, grande governador que foi quem fundou o HGE e durante décadas nos nossos governos, não se teve nenhuma inauguração de hospital público, eu queria pedir uma salva de palmas ao ex-governador, Dr. Valdir Pires (palmas). Foram mais de 50 anos sem inaugurações de hospitais públicos.

Enfim, estamos nos encaminhando já para o final desta sessão solene e eu queria aproveitar e também ler para todos vocês mais uma homenagem que vem aqui a esta sala, trazida pelos colaboradores, seus colaboradores, e para quem não está conseguindo enxergar, diz:

(Lê) “Dr. André Luciano, a arte de administrar não se limita apenas em ser ótimo gestor, mas também um excelente líder. A maior recompensa do nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma. Parabéns, mais uma vez.” (Palmas)

Para as suas considerações, Dr. André pediu um minuto... Para você ver que não termina... Então, para a gente fazer algum agradecimento...

O Sr. Dr. André Luciano:- Teve uma pessoa que não está presente hoje aqui, porque está de plantão, mas o filho dela está ali presente e eu queria que Bruno pudesse enviar à nossa querida colega, Dr.^a Socorro, cirurgiã pediátrica o nosso grande abraço, a nossa grande admiração e o nosso grande carinho por ela. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabiola Mansur):- E ela também é responsável por nos contar algumas histórias suas, viu, André?

Bom, gente, na verdade, esta Comenda fica mais nobre hoje, quando tem o seu nome associado a ela. Tem Comendas que adicionam ao currículo de pessoas, mas hoje é o seu nome que adiciona, com simplicidade e honradez, à mais alta Comenda desta Casa.

Parabéns, Dr. André Luciano. A gente se arrepia mesmo com o seu trabalho, e isso é o que a gente diz que é gratidão, que é injeção de ânimo na veia para a gente seguir onde quer que a gente vá, nas coisas que a gente faz por aí. Parabéns, meu irmão.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Manassés):- Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado, dos Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa e em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.